

G A S

T

A

T

O

N





## sumário

<i>gas station</i>	08
<i>história</i>	
<i>não-lugar</i>	
<i>e no Brasil?</i>	
<i>referências</i>	
<i>intervenção</i>	32
<i>localização</i>	
<i>croqui   projeto</i>	
<i>signos</i>	
<i>cobertura</i>	
<i>palco</i>	
<i>cadeiras</i>	
<i>elementos</i>	
<i>espelho</i>	
<i>luz</i>	
<i>texto síntese</i>	
<i>referências bibliográficas</i>	58
<i>autores</i>	64



**gas station**

**gas station**

**SUBSTANTIVO  
GAS STATION US  
PETROL STATION UK**

- 1. UM PONTO DE PARADA**
- 2. O EDIFÍCIO ASSOCIADO A TAL PONTO DE PARADA**
- 3. UM ESTABELECIMENTO À BEIRA DA ESTRADA QUE VENDE COMBUSTÍVEL PARA VEÍCULOS MOTORIZADOS.**

## história

Os postos de gasolina, símbolo da popularização dos automóveis e uma das tipologias arquitetônica mais comuns das cidades e estradas ao longo do século XX, é marcado por transformações significativas desde sua origem. Inicialmente, suas estruturas eram simples pontos de abastecimentos no meio de estradas, priorizando a funcionalidade em vez da estética. No entanto, com a expansão da cultura automobilística, os postos de gasolina passaram a acomodar muito mais do que somente as bombas de abastecimento, as companhias petrolíferas reconheceram o potencial da arquitetura como uma nova ferramenta de marketing, juntamente com as novas tecnologias, mudanças nas paisagens e alterações do consumidor, esses fatores foram significativos no crescimento e evolução desses espaços, tornando-o um centro de serviços integrando o consumidor com áreas de convivência e permanência.

O Posto de Gasolina é um dos tipos de edifício que a própria mecanização trouxe à tona.

Posto de Combustíveis unifica todos os serviços sob um grande teto, como um guarda-chuva.

A dependência do Posto de Combustíveis da produção industrial em massa e suas cadeias econômicas interligadas.

Ele emergiu desse contexto e provavelmente desaparecerá com um novo modo de transporte que não exige paradas em depósitos independentes de energia.

O posto de serviço R.W Lindholm (1958) de Frank Lloyd Wright, em Minessota, exemplifica como os postos de gasolina começam a se integrar a uma linguagem arquitetônica mais ampla, ressignificando sua origem puramente utilitária.



Posto com cobertura tipo telha, remetendo a ideia de uma casa  
R.W Lindholm (1958) de Frank Lloyd Wright, em Minessota. Fonte: ArchDaily

## história



Posto com cobertura em formato de círculo  
Posto Esso Mobil em Leiceste pelo Eliot Noyes 1960 Fonte: ArchDaily

A cobertura, foi uma das grandes inovações arquitetônicas quando falamos sobre os postos de gasolina, elas se tornaram elementos centrais do design, evoluindo de características funcionais para expressões arquitetônicas marcantes.

[*Filling Stations. Studies on Types, Laboratory EAST, Tiago Borges*] "No Ocidente, a cobertura tornou-se a razão de ser do posto de gasolina, onde complexidade e contradição se encontram. Por um lado, esse elemento pode ser visto como o símbolo do posto de gasolina — a cobertura "decorada". Por outro lado, é também o elemento cuja forma e presença carregam identidade e função — a cobertura "tipo pato".

Essa dupla função ilustra a complexidade arquitetônica e o potencial comunicativo inerentes às coberturas de postos de gasolina.



Texaco juntou estética a eficiência, criando uma identidade visual para a marca  
Texaco Gas Station, 1950s. Fonte: ArchDaily

## não-lugar

No final do século XX, a arquitetura dos postos de gasolina passou por uma marcante transição rumo a padronização, refletindo tendências mais amplas de pré-fabricação e praticidade operacional. A individualidade arquitetônica diminuiu significativamente à medida que os projetos padronizados, impulsionados pela otimização de custos e métodos de construção rápidos, se tornaram a abordagem dominante. Essa era foi definida por estruturas modulares e pré-fabricadas, projetadas principalmente para a eficácia funcional, em detrimento da estética ou da integração contextual. Consequentemente, os postos de gasolina perderam gradualmente seu status de marcos únicos à beira da estrada e se tornaram entidades genéricas, desconectadas de seus arredores e identidades locais.

O antropólogo Marc Augé captou essa mudança cultural mais ampla por meio do seu conceito de "não-lugares" - espaços caracterizados pelo anonimato. A leitura de Augé capturou com precisão a transformação arquitetônica dos postos de gasolina: de espaços cuidadosamente concebidos, eles passaram a estruturas transitórias, pensadas para interações humanas mínimas. Voltados quase exclusivamente para o fluxo rápido de veículos e motoristas, esses postos se tornaram enclaves funcionais, isolados dentro das paisagens urbanas e suburbanas e deliberadamente separados de qualquer dimensão social ou cultural. Tal como nos postos, esses espaços foram sendo configurados para privilegiar o trânsito contínuo e o grande volume de usuários, resultando em ambientes onde a expressividade arquitetônica cedeu lugar a experiências previsíveis e uniformizadas. Com isso, elementos culturais locais, referências históricas ou qualquer atenção ao contexto foram gradualmente minimizados ou completamente eliminados.



Homem no posto abastecendo o carro  
Neptune service station, Helmut Newton. Fonte: ArchDaily

## não-lugar

No final do século XX, os postos de gasolina passaram por um processo intenso de padronização. A arquitetura perdeu individualidade, substituída por estruturas modulares e pré-fabricadas.

A otimização de custos e a rapidez construtiva passaram a orientar os projetos.

Com isso, os postos deixaram de ser marcos visuais e se tornaram espaços de passagem, genéricos e repetitivos.

Marc Augé interpreta essa mudança como parte dos "não-lugares": espaços anônimos e sem identidade.

O resultado é uma arquitetura funcional, previsível e descolada de qualquer dimensão social ou simbólica.



Gas Station, Costa Calma, Fuerteventura. Fonte: Westwards

## e no Brasil?

O abandono de postos de gasolina no Brasil resulta de fatores econômicos, regulatórios, fiscais, criminais e ambientais.

Postos desativados representam risco, pois tanques e bombas podem permanecer com resíduos inflamáveis.

Vazios urbanos degradados.

Risco ambiental, impacto visual negativo e perda de funcionalidade

A ausência de políticas públicas para requalificação agrava o cenário e impede novas funções sociais para esses locais.

O cenário expressivo de postos de gasolina abandonados no Brasil é resultado de um conjunto complexo de fatores econômicos, regulatórios, criminais e ambientais. Um dos fatores é a crescente atuação da ANP na fiscalização de irregularidades — como adulterações, fraudes volumétricas e falta de conformidade técnica. Muitos postos interditados por infrações acabam não retomando suas atividades, seja pela inviabilidade econômica, seja pela impossibilidade de atender às exigências legais.

A isso soma-se outros fatores importantes, sendo a infiltração do crime organizado, onde investigações recentes mostram que centenas de postos estão sob domínio de facções, utilizados para lavagem de dinheiro.

Após os postos serem desativados não há garantia de que as bombas tenham sido totalmente esvaziadas e lavadas, o perigo de vazamento e explosão existe, até porque os tanques não passam por manutenção e muitas vezes os estabelecimentos abandonados são ocupados por moradores de rua, que fazem fogueiras para se aquecer.

A dinâmica econômica do setor também contribui para o abandono: grandes redes e distribuidoras consolidaram o mercado, reduzindo o espaço para pequenos postos independentes.

Como consequência, os centros urbanos brasileiros acumulam postos desativados que se convertem em verdadeiros vazios urbanos: estruturas ociosas, frequentemente vandalizadas,

que representam risco ambiental, perda de funcionalidade e impacto visual negativo. A falta de políticas públicas específicas para reconversão desses espaços seja revitalizando o posto novamente, ou intervindo com ações benficiais ao público geral (como teatros, cinemas, área de convivência) agravam ainda mais esse quadro.



Posto Shell nos dias atuais



Posto Ipiranga nos dias atuais



© Westwards

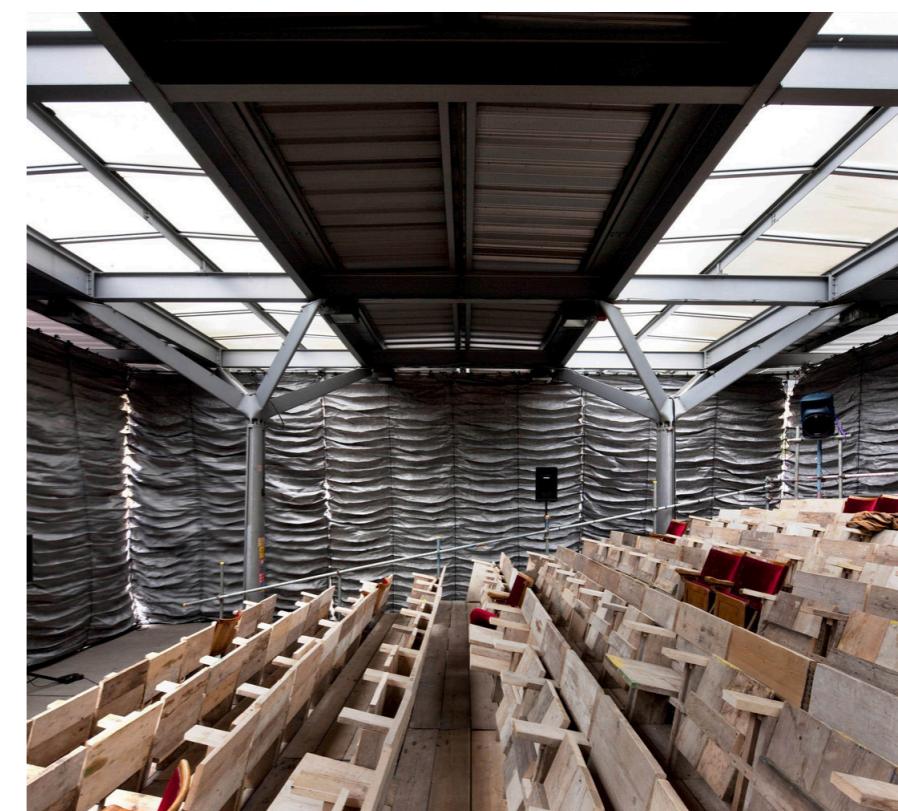
Petrol Stations in Ljubljana, Slovenia - Milan Mihelič. Fonte: Westwards

## referências

## referências



Cinema de rua, "The Cineroleum", com fila para as pessoas entarem Fonte: ArchDaily



Interior do cinema, assentos feitos de madeira Fonte: ArchDaily

Cineroleum foi um projeto de iniciativa própria que transformou um posto de gasolina num cinema. O projeto foi um experimento para a reutilização dos 4000 postos vazios do Reino Unido.

ASSEMBLE  
LONDRES, REINO UNIDO  
2010

## referências

## referências



© Rovena Rosa/Gazeta Brasil

Entrada do Teatro Contêiner com reunião de pessoas Fonte: DW



Cartaz: "Arte é vida" Fonte: DW

24

No coração da Santa Ifigênia, região central de São Paulo marcada por contrastes sociais e urbanísticos, está erguida uma estrutura nada convencional: 11 contêineres marítimos transformados em palco, plateia, camarins e salas de convivência.

**TEATRO DE CONTÊINER  
SÃO PAULO, BRASIL  
2016 - ATUAL**

25

## referências



26

## referências

A Próxima Companhia aprofunda sua pesquisa sobre as disputas políticas, sociais e territoriais no Centro de São Paulo com a estreia de Cidade Soterrada, que recupera a memória sobre a Revolta Paulista de 1924, também conhecida como Revolta Esquecida.

CIDADE SOTERRADA  
SÃO PAULO, BRASIL  
2024 - 2025

Foto tirada de uma cena da peça "Cidade Soterrada" Fonte: A Próxima Companhia

27

## referências



Na exposição feita pelo fotógrafo Daniel Buren possui espelhos no chão Fonte: Archdaily



Estruturas elevadas coloridas em formato circular Fonte: Archdaily

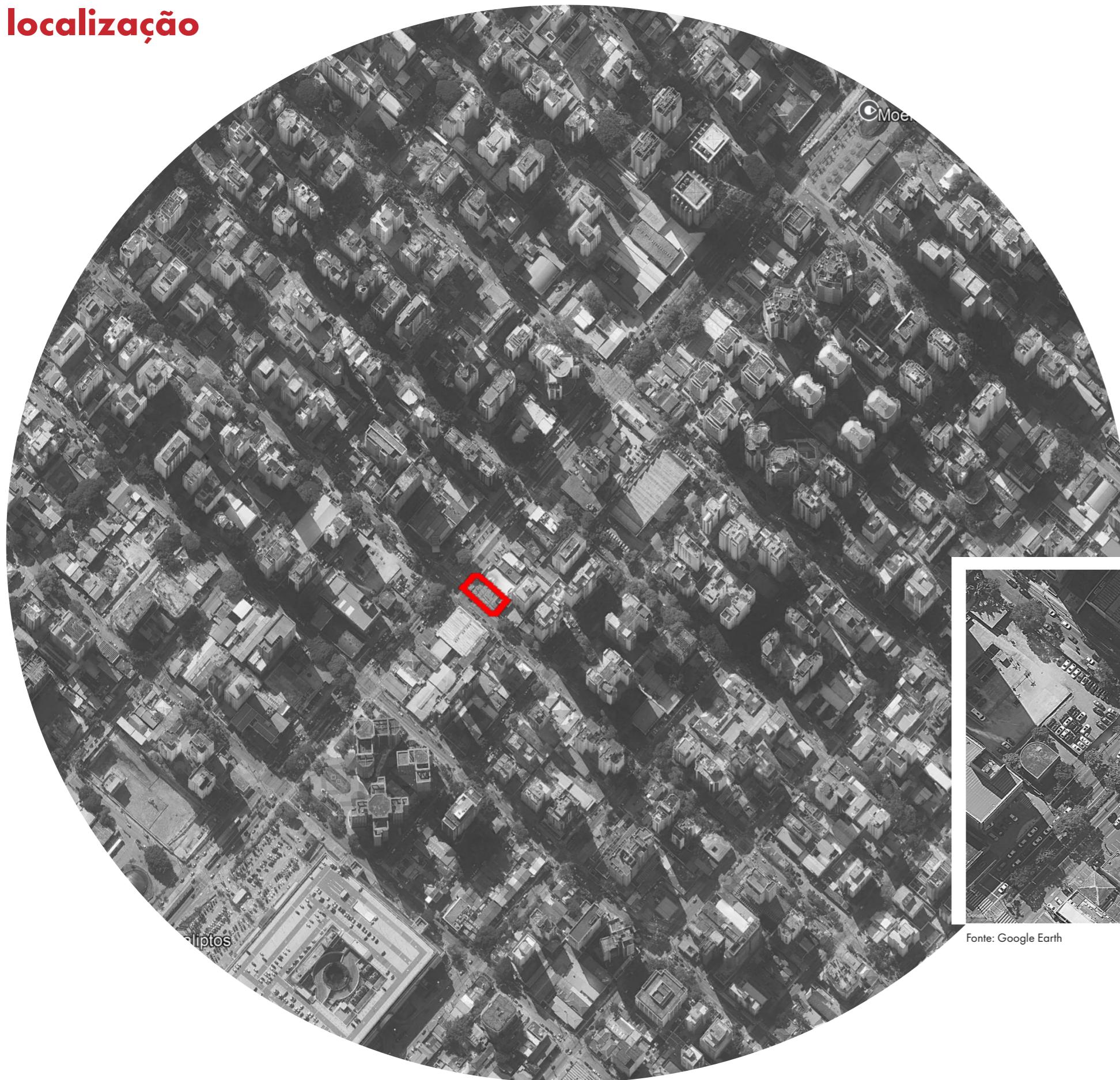
MONUMENTA, DANIEL BUREN  
PARIS, FRANÇA  
2012

## referências

# [ I N - T E R - V E N - Ç Ã O ]

SUBSTANTIVO  
DO LATIM *INTERVENTIONE*  
ENTRAR NO MEIO DE ALGO  
PARA ATUAR, MEDIAR OU  
MODIFICAR UMA SITUAÇÃO

**localização**



**localização**



Fonte: Google Earth

**AV. IBIRAPUERA | AV. ARATÁS  
SÃO PAULO, BRASIL  
2025**

**localização**



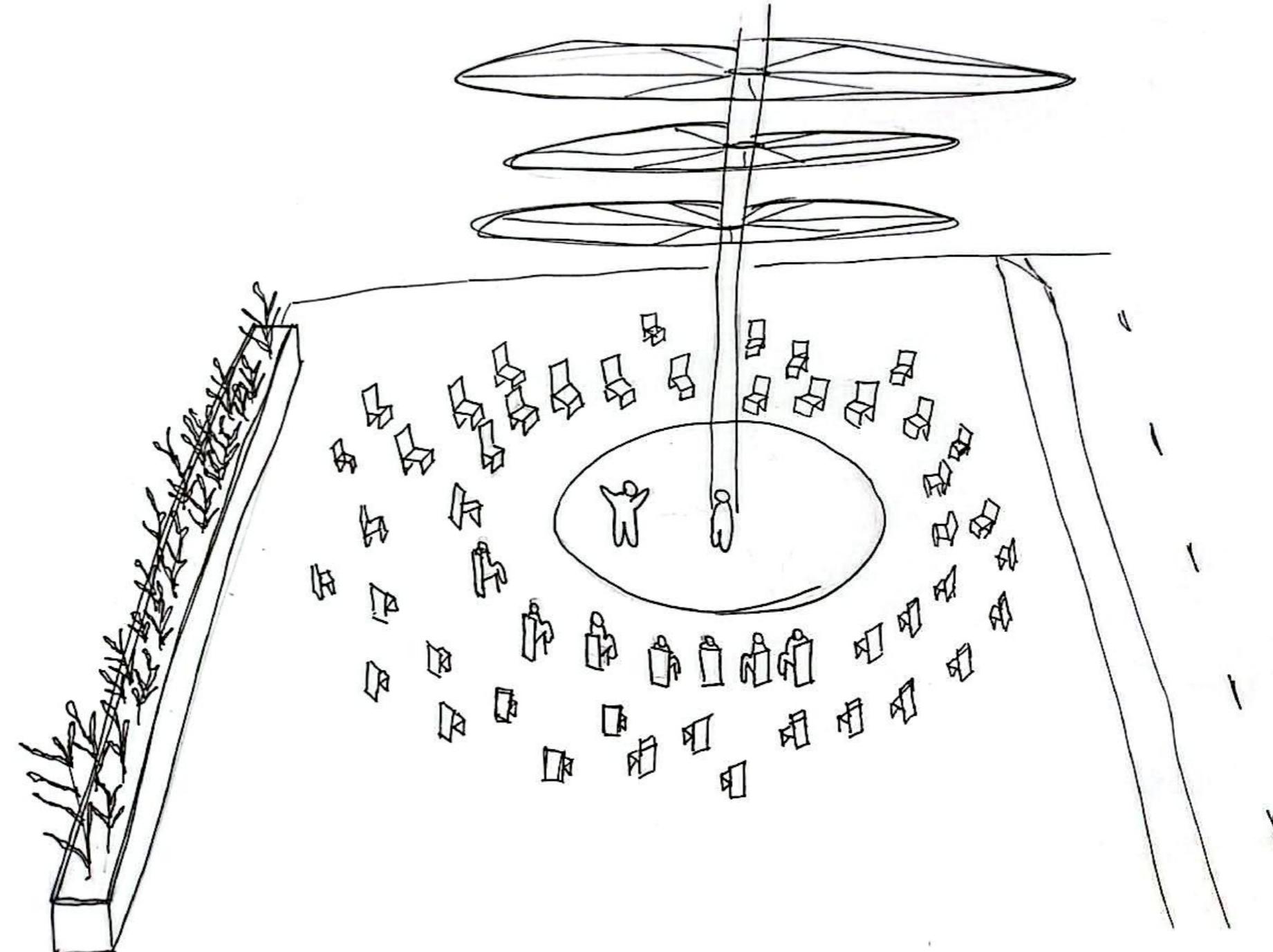
Levantamento feito pelos alunos, 13/11/2025

**localização**



Levantamento feito pelos alunos, 13/11/2025

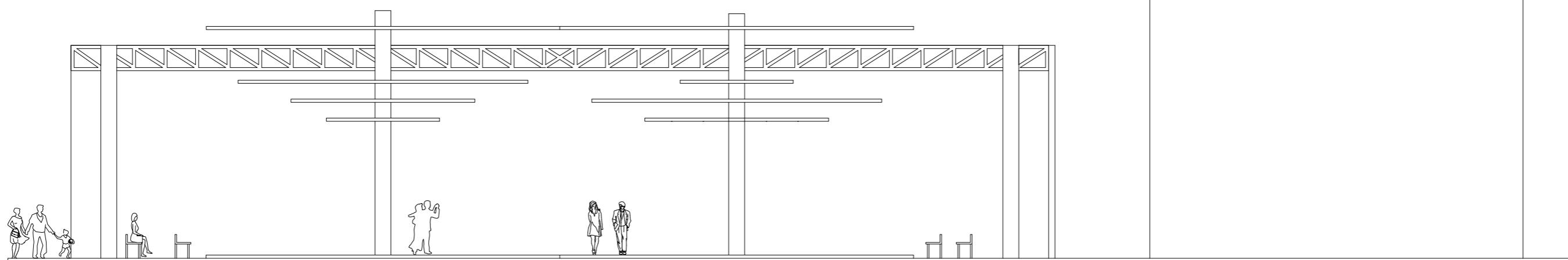
AV. IBIRAPUERA | AV. ARATÃS  
SÃO PAULO, BRASIL  
2025



Croqui elaborado pelos alunos

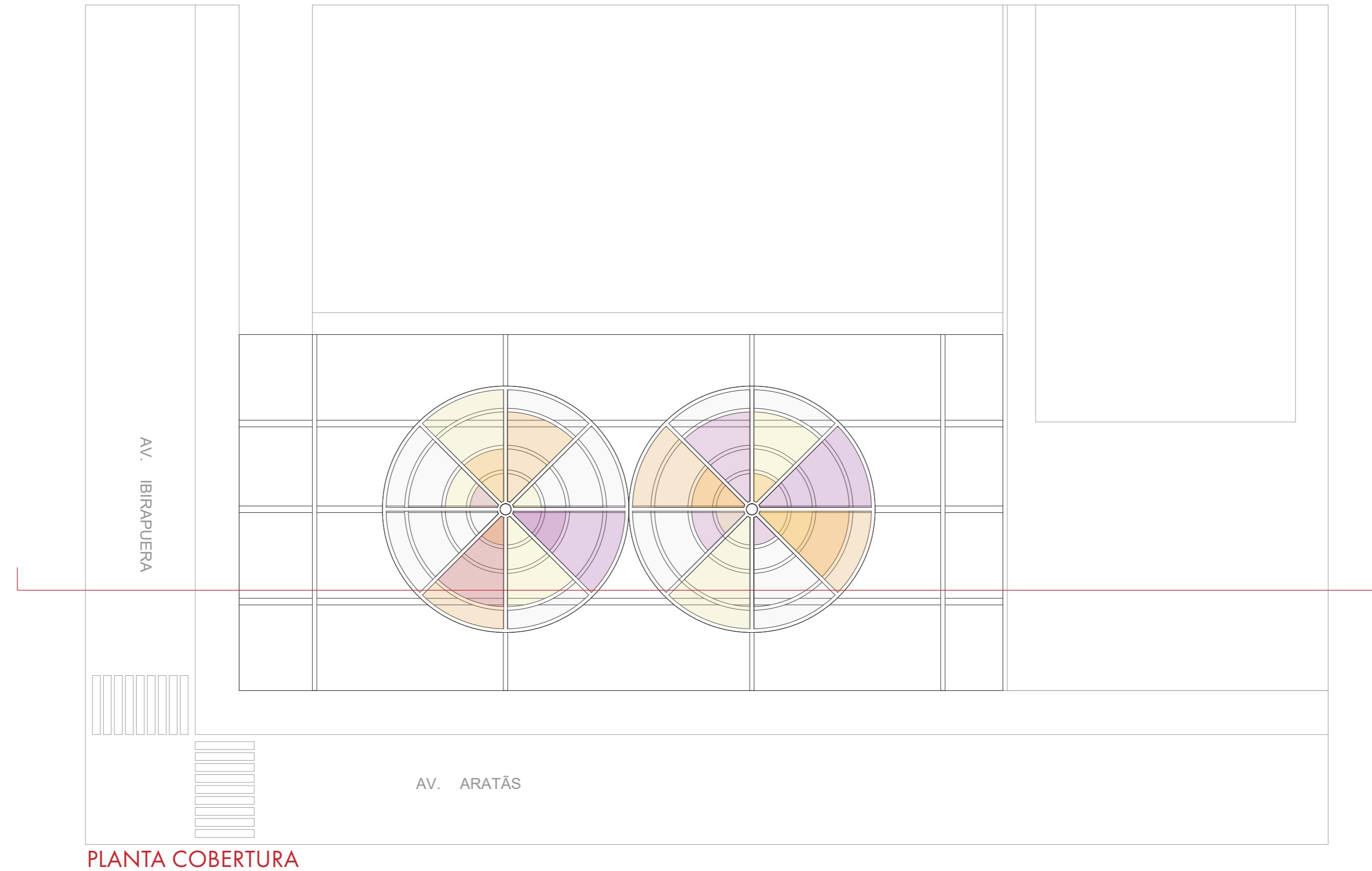
**projeto**

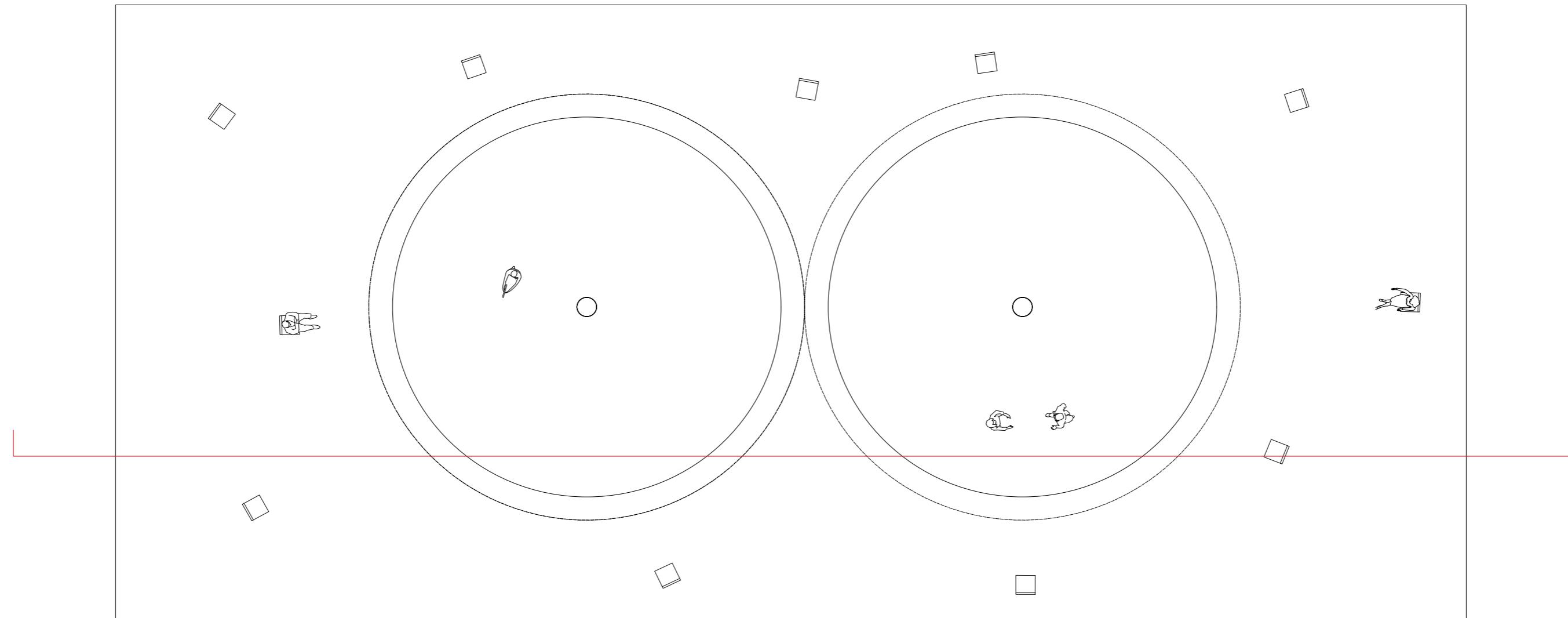
**projeto**



**projeto**

**projeto**





**PLANTA TÉRREO**

# COBERTURA

# SIGNOS

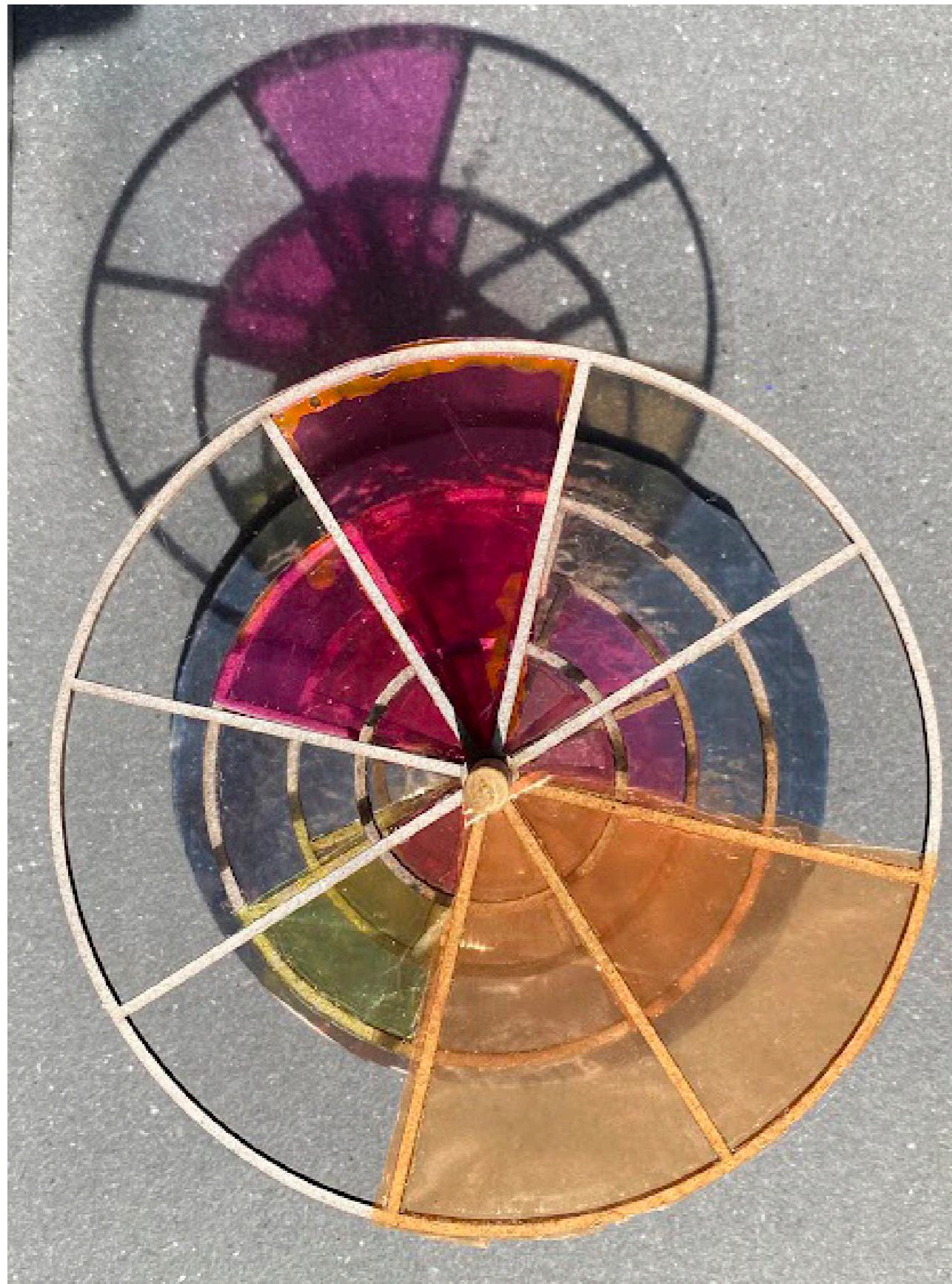
# PALCO

“O drama que daí emerge é regido pelo signo do acontecimento; portanto, não pode ser repetido ou transmitido. Podemos documentá-lo por meio de traços e sinais que a experiência vivida imprimiu no coletivo naquele dia.”

Dramaturgia em jogo por Carminda Mendes André

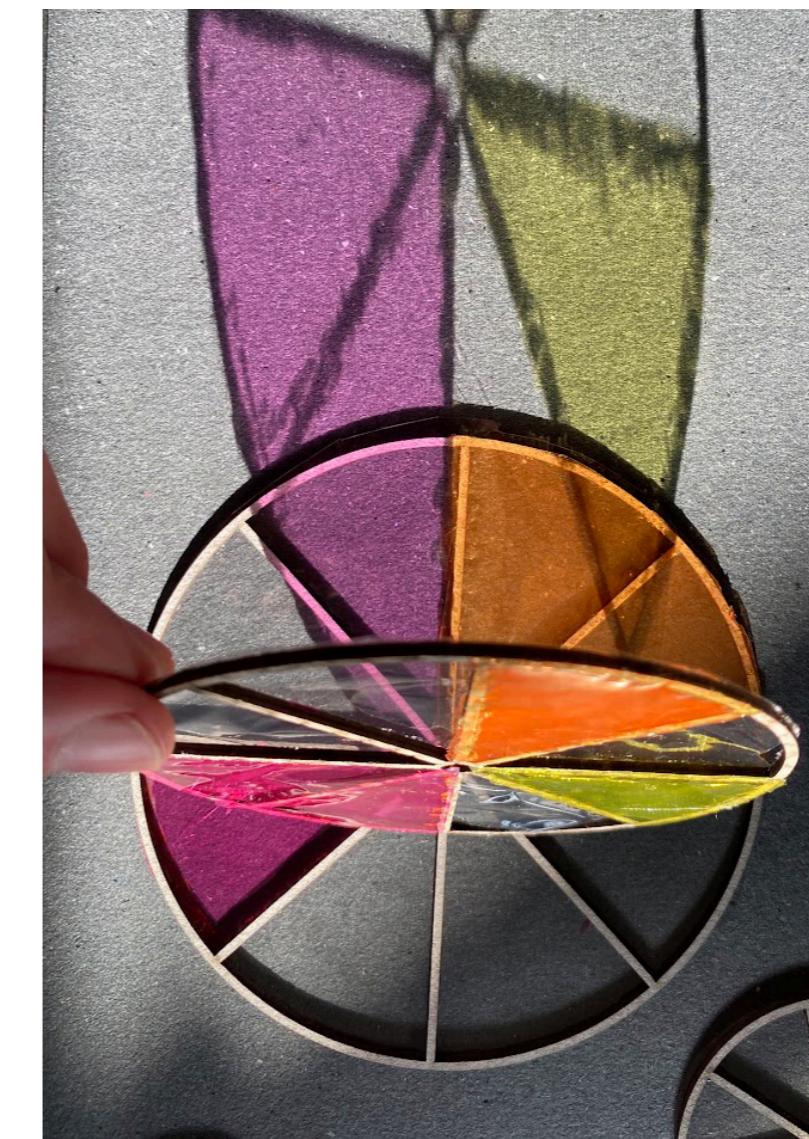
# CADEIRAS

## **signos | cobertura**



46

## **signos | cobertura**



47

Com base no texto, a tradução de vague "significa movimento, oscilação, instabilidade e flutuação". Isso revela a cobertura como uma escultura de movimento circular, crescente, decrescente e de encaixe. Com tamanhos diferentes, ela não cria apenas um cenário, mas infinitos, e sua materialidade transparente permite a transposição da iluminação.

## **signos | palco**

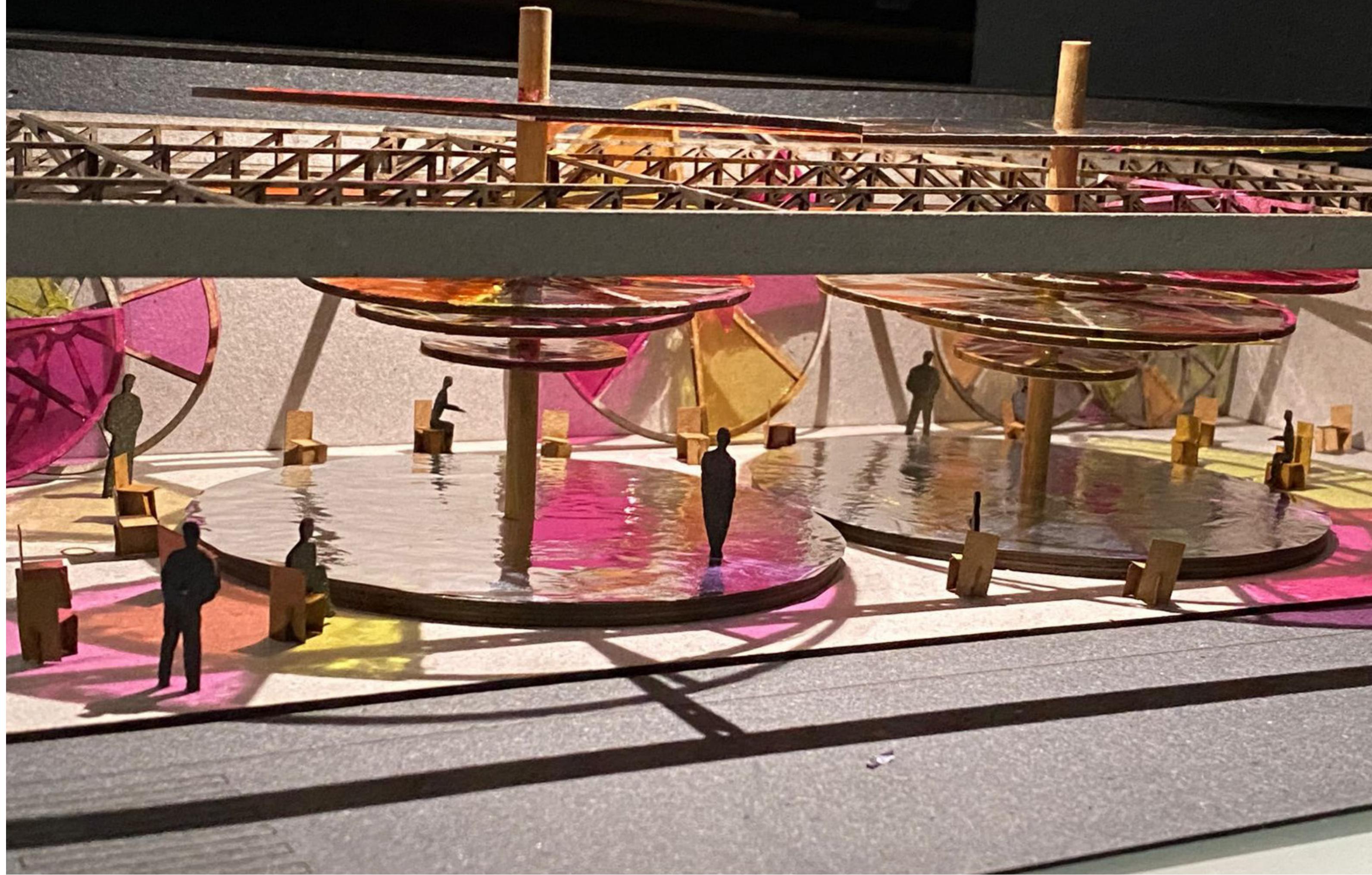


48

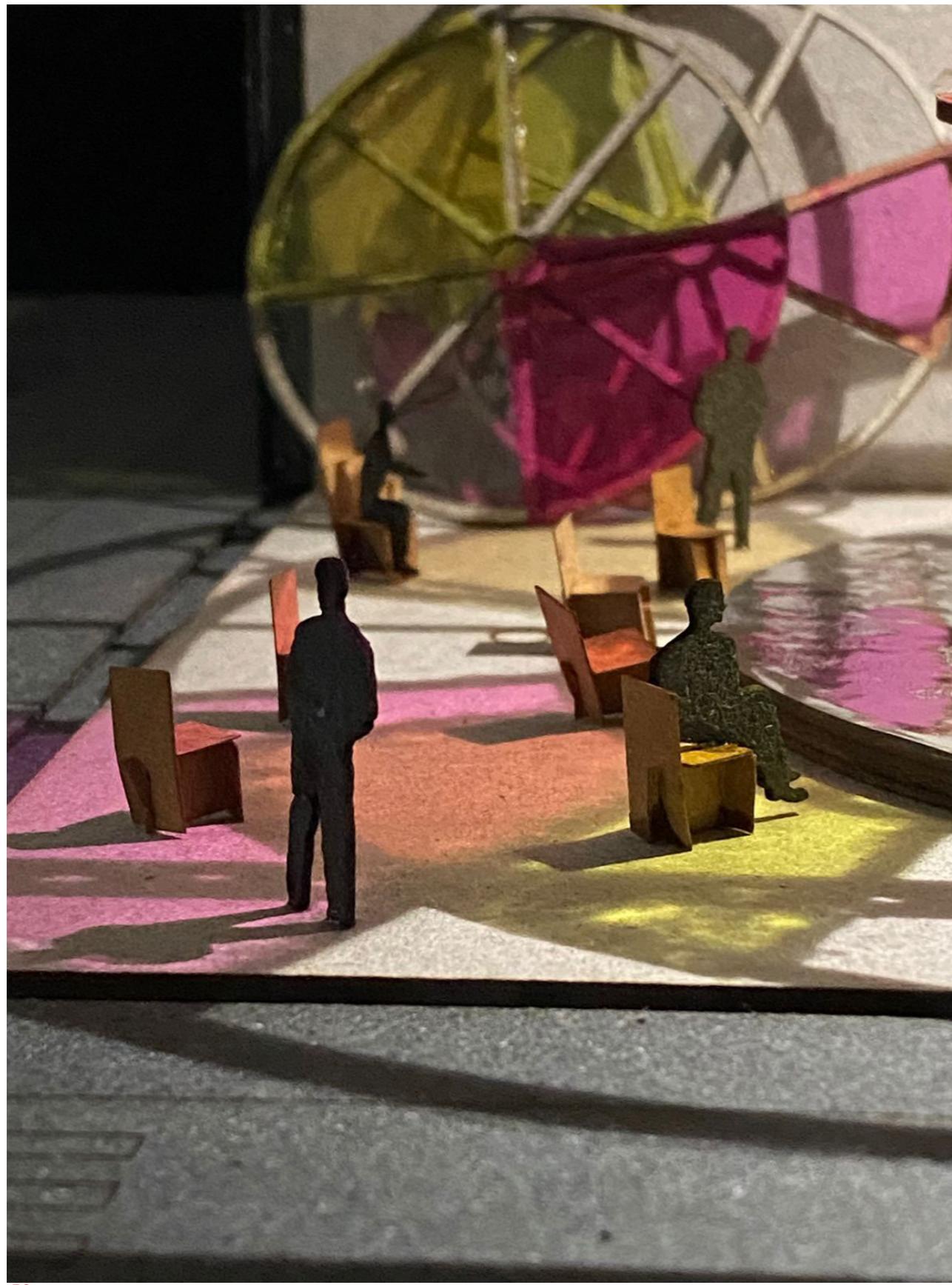
## **signos | palco**

Os palcos redondos que se tangenciam e giram no próprio eixo possibilitam um espetáculo voltado tanto para o interior quanto para o exterior do espaço, alcançando também quem passa na rua. É uma relação direta entre o objeto e a visibilidade do espaço.

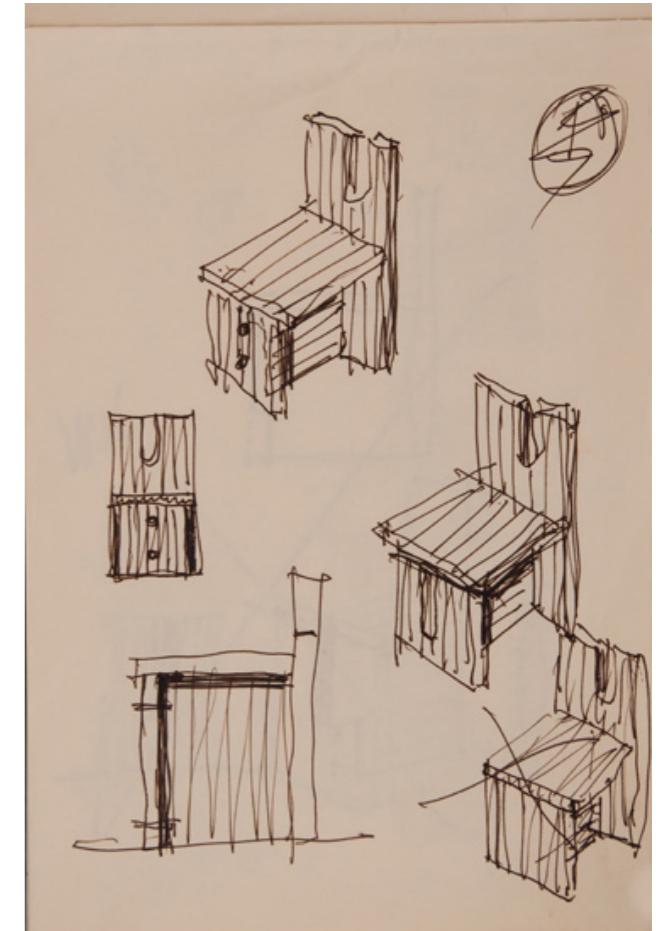
49



## signos | cadeiras



As cadeiras soltas e dispersas, inspiradas nas cadeiras de Lina Bo Bardi do Teatro Sesc Pompeia, trazem sua concepção de encaixe e a liberdade das pessoas organizarem o espaço ou levarem as cadeiras para outros cantos como acharem melhor, representando o nomadismo do Terrain Vague.



Cadeira utilizada no Sesc Pompeia, desenhada pela Lina Bo Bardi

## elementos | espelho

Na cobertura, criamos várias aberturas preenchidas com materiais translúcidos e coloridos, inspiradas na intervenção de Daniel Buren no Grand Palais, onde ele usa cores e transparências para transformar a percepção do espaço. A ideia é que esses elementos criem diferentes efeitos quando recebem a iluminação das apresentações, funcionando como filtros que mudam o visual conforme o espetáculo.



54

## elementos | luz

Para intensificar isso, o palco terá um piso espelhado, que reflete as luzes coloridas e os movimentos, deixando tudo mais dinâmico. Assim, o palco se torna quase uma instalação artística, brincando com cor, transparência e reflexão, e trazendo para o contexto teatral a mesma lógica experimental que Buren explora em suas obras.



55



O texto publicado em 2002 por Solà-Morales sobre Terrain Vague apresenta uma linha de raciocínio construída a partir de referências que ajudam a pensar os “não-lugares”: esses espaços vazios da cidade, quase residuais, mas que fazem parte da nossa rotina. São lugares que carregam relevância em projetos capazes de criar novos cenários e possibilidades.

No texto, Solà-Morales comenta sobre as “manipulações dos objetos”, que “têm uma incidência decisiva na nossa percepção das obras de arquitetura”. Isso forma uma grande gama de signos que podem ser entregues tanto ao público quanto aos profissionais. Assim, o projeto propõe a reativação de um antigo posto através dos signos apresentados a seguir, que buscam possibilitar novos “relatos urbanos”, a partir da liberdade de sentir a necessidade do diferente.

Signos:

1. Com base no texto, a tradução de vague “significa movimento, oscilação, instabilidade e flutuação”. Isso revela a cobertura como uma escultura de movimento circular, crescente, decrescente e de encaixe. Com tamanhos diferentes, ela não cria apenas um cenário, mas infinitos, e sua materialidade transparente permite a transposição da iluminação.
2. Os palcos redondos que se tangenciam e giram no próprio eixo possibilitam um espetáculo voltado tanto para o interior quanto para o exterior do espaço, alcançando também quem passa na rua. É uma relação direta entre o objeto e a visibilidade do espaço.
3. As cadeiras soltas e dispersas, inspiradas nas cadeiras de Lina Bo Bardi do Teatro Sesc Pompeia, trazem sua concepção de encaixe e a liberdade das pessoas organizarem o espaço ou levarem as cadeiras para outros cantos como acharem melhor, representando o nomadismo do Terrain Vague.

Ao observar a perspectiva histórica dos postos de gasolina ao redor do mundo, é possível perceber que esses espaços já foram tratados como áreas de grande potencial. Hoje, porém, essa importância parece ter se perdido, gerando um “repetido vazio sobre o vazio da cidade”. Com isso, reforça-se a ideia de que esses lugares possuem uma potencialidade adormecida, apta a receber projetos que funcionem como uma rede de novas possibilidades, um impulso para despertar nas pessoas a vontade de criar um “nomadismo desprotegido” pela cidade, ou seja, de irem atrás de novos espaços vagos, como outros postos de gasolina desativado, que habitam e transpor esses limites.

Quando o texto menciona o paradoxo do espaço como ausência e expectativa, ele se refere ao processo do tempo: o espaço terá seus momentos de ausência, mas ali pulsa algo que pode transformar a vida de quem vivenciar intervenções futuras.

Portanto, existe a possibilidade de que a memória esteja presente nos espectadores ao se relacionarem com esses objetos. A memória pessoal de ajustar a cadeira conforme sua bagagem, a memória do ator ao manipular a cobertura conforme seus estudos e experiências, tudo isso contribui para a produção de “muitas cidades”. Há uma expectativa de que novos cenários possam surgir exatamente nesses espaços com tantos potenciais, que fazem parte da cidade e da gente.

Se para o ser humano tudo o que foge do conhecimento comum soa estranho, chama atenção e é visto com ressalva, “então é exatamente isso que queremos fazer”. Porque esse estranho é a potência de transformação que cada ser leva dentro de si.

**o Posto de Gasolina  
sobreviverá a esta  
próxima fase de  
modificação?**



Atelier SAD Fonte: ArchDaily

## referências bibliográficas

FERREIRA, D. B. The Evolution of Gas Stations: From Roadside Stops to Architectural Landmarks. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/1028278/the-evolution-of-gas-stations-from-roadside-stops-to-architectural-landmarks>>. Acesso em: 13 nov. 2025.

Instituto Bardi | Casa de Vidro – A CADEIRA DO SESC POMPEIA DE LINA BO BARDI – por JOCHEN EISENBRAND. Disponível em: <<https://institutobardi.org.br/revista/a-cadeira-do-sesc-pompeia-de-lina-bo-bardi/>>. Acesso em: 10 nov. 2025.

Lopes, J. M. (2006). Postos de gasolina abandonados podem trazer riscos à população. Fonte: Gazeta do Povo.

Postos abandonados e desativados. Disponível em: <<https://cetesb.sp.gov.br/emergencias-quimicas/tipos-de-acidentes/postos-de-combustiveis/atendimento-emergencial-postos-de-combustiveis/postos-abandonados-e-desativados/>>. Acesso em: 15 nov. 2025.

Projeto leva teatro a posto de combustível e debate a violência contra a mulher. Disponível em: <[https://oestecapital.clicrhc.com.br/Blog/Geral/Projeto\\_leva\\_teatro\\_a\\_posto\\_de\\_combus%C3%ADvel\\_e\\_debate\\_a\\_viol%C3%A3ncia\\_contra\\_a\\_mulher](https://oestecapital.clicrhc.com.br/Blog/Geral/Projeto_leva_teatro_a_posto_de_combus%C3%ADvel_e_debate_a_viol%C3%A3ncia_contra_a_mulher)>. Acesso em: 23 nov. 2025.

MUGGAH, R. A máfia dos postos: o boom do mercado clandestino de biocombustíveis e petróleo no Brasil. Disponível em: <[https://www.terra.com.br/noticias/a-mafia-dos-postos-o-boom-do-mercado-clandestino-de-biocombustiveis-e-petroleo-no-brasil%2C252452bd94853950ba42a3487feb01e3wtwflved.html?utm\\_source=chatgpt.com](https://www.terra.com.br/noticias/a-mafia-dos-postos-o-boom-do-mercado-clandestino-de-biocombustiveis-e-petroleo-no-brasil%2C252452bd94853950ba42a3487feb01e3wtwflved.html?utm_source=chatgpt.com)>. Acesso em: 20 nov. 2025.

Setor de combustíveis estima que pelo menos 941 postos estejam sob domínio de facções - Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes. Disponível em: <[https://www.fecombustiveis.org.br/noticia/setor-de-combustiveis-estima-que-pelo-menos-941-postos-estejam-sob-dominio-de-faccoes/260896?utm\\_source=chatgpt.com](https://www.fecombustiveis.org.br/noticia/setor-de-combustiveis-estima-que-pelo-menos-941-postos-estejam-sob-dominio-de-faccoes/260896?utm_source=chatgpt.com)>. Acesso em: 15 nov. 2025

WALSH, N. P. Qual será o futuro dos postos de gasolina? Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/926546/qual-sera-o-futuro-dos-postos-de-gasolina>>. Acesso em: 10 nov. 2025.

Tackle the type: Filling Station / EAST - EPFL. Disponível em: <<https://memento.epfl.ch/event/tackle-the-type-filling-station-east-2>>. Acesso em: 12 nov. 2025.

Petrol station. [s.d.] Disponível em: <<https://arnejacobsen.com/works/petrol-station/>>.

Cineroleum / Assemble. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/788580/cineroleum-assemble>>. Acesso em: 10 nov. 2025.

Monumenta 2012 / Daniel Buren. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-51944/monumenta-2012-daniel-buren>>. Acesso em: 20 nov. 2025

Terrain Vague / Ignasi de Solà-Morales. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-35561/terrain-vague-ignasi-de-sola-morales>>. Acesso em: 10 nov. 2025

Cidade Soterrada | A Próxima Companhia | Teatro. Disponível em: <<https://www.aproximacompanhia.com.br/cidadesoterra>>. Acesso em: 17 nov. 2025.

## referências bibliográficas

Teatro de Contêiner Mungunzá. Disponível em: <<https://www.ciamungunza.com.br/teatro-de-container-mungunza>>. Acesso em: 10 nov. 2025

Instituto Bardi | Casa de Vidro – A CADEIRA DO SESC POMPEIA DE LINA BO BARDI – por JOCHEN EISENBRAND. Disponível em: <<https://institutobardi.org.br/revista/a-cadeira-do-sesc-pompeia-de-lina-bo-bardi/>>.

Orientadores:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>o</sup>. Francesco Bruno Perrotta Bosch

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Teresa de Stockler e Breia

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

28/11/2025

Alunos | Grupo 07

Beatriz Valdrighi \_\_\_\_\_ RA10439471

Camille Vitoria Vieira \_\_\_\_\_ RA10444456

Gustavo Feitosa Lima \_\_\_\_\_ RA10444426

Sofia Roysen Kolber \_\_\_\_\_ RA10426512



**FAU MACKENZIE**